

O SEXO FEMININO



SEMANARIO LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO

ESPECIALMENTE DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Redactora e proprietaria—D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz
COLLABORADORAS—SUAS FILHAS E DIVERSAS SENHORAS

Redacção — Rua do Lavradio n. 101

Assignatura para a côrte		E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem.	Assignatura para as provincias	
Por anno.....	10\$000		Por anno.....	12\$000
Por semestre.....	5\$000	Por semestre.....	6\$000	
Por trimestre.....	3\$000	Por trimestre.....	3\$500	
Por mez.....	1\$000			

AIME' MARTIN.

Anno III

Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1839

N. 1

O SEXO FEMININO

Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1839

A racional emancipação da mulher

O *Sexo Feminino* surgindo novamente na immensidade do oceano das idéas apregoadas pela liberdade, não faz mais do que concorrer com o seu pequeno, porém franco apoio, para fazer vingar a idéa que a maioria das nações civilisadas afagam, fazendo refulgir a racional emancipação da mulher, como a satisfação unica do grande principio de igualdade prégado pelo Martyr do Golgotha.

Hoje todos os povos são livres, ou pugnam pelo direito de igualdade, os poucos que por excepção ainda gemem na escravidão combatem em luta incessante pela sua autonomia; todos os pensamentos se manifestam francamente e esforçam-se por obter sua liberdade, fazendo resaltar por toda a parte o contraste que ha entre o presente e o passado!

Repitamos: todas as nações sacodem esses restos de grilhões que antes se oppunham ao seu aperfeiçoamento moral e intellectual, e erguendo-se ao seu verdadeiro nivel, attingem de dia em dia seu fito principal—*A civilização da humanidade...*

Pois bem, se o seculo presente é o seculo das luzes e o da batalha da civilização—*A racional emancipação da mulher* não podia nem pôde deixar de entrar na arena do combate travado para a restauração dos direitos da mulher... Entre os milhares de problemas que agitam hoje todos os espiritos, consideramos o da *racional emancipação* do nosso sexo o de maior importancia; sabemos que é sem duvida um problema immensamente difficil de ser resolvido, ao menos de prompto!... Esta questão é de grande momento e de alcance sério para ambos os sexos; mas, uma vez resolvida, estará cumprida a phrase de Flamarion: « A verdadeira liberdade consiste na soberania da intelligencia. »

Todos os que adoptam nossas idéas (esão esses os bons pensadores) concordarão que esta questão, es-

tudada sériamente, merece ser considerada como de grande eminencia social.

Pois bem! Eis-nos chamando em nosso auxilio as senhoras para coadjuvarem-nos com suas luzes intellectuaes e com suas assignaturas.

Não conseguiremos os fins sem applicarmos os meios.

Quando trata-se de uma questão transcendente como esta, devemos todos unirmo-nos e banir de nossas idéas todos os erroneos preconceitos que sufocam e amortecem o passo que tentamos dar em favor do progresso da humanidade.

A racional emancipação é uma das verdades grandiosas que se apresentam ao nosso espirito.

Temos lutado por propagal-a, e sem fatigarmos-nos, lutaremos até attingir nosso desideratum.

Diz Hime — « Sempre que uma verdade nova quer illuminar o mundo, seu propagador encontra o Golgotha; nós, certamente, encontraremos esse Golgotha!!... »

Paciencia; com esta sublime virtude, a folha da amoreira se transformará em precioso setim.

Desde que subimos a tribuna universal da imprensa, redigindo este pequeno periodico, elevamos nossa voz em prol de nossos direitos, até hoje pouco prezados ou com revoltante injustiça postergados; tomamos sobre nossos fracos hombros a difficil tarefa de defendel-os em causa propria, e em que o sexo forte é juiz e parte!...

O tempo é o Protheu que, incansavel, luta até obter a verdade e dobra-se ante as exigencias da epocha. As sciencias anatomicas mostram a igualdade da intelligencia da mulher á do homem, no estudo das sciencias. Algumas senhoras que as estudaram provam que as ficam sabendo perfeitamente tanto quanto as sabem elles.

A sociedade moderna não educa a mulher exclusivamente para gloria e ornamento dos salões, educa-a para ser util a si e á humanidade.

Já se ensina á mulher a sciencia da vida, e a vida não é uma cousa simples; ha na vida a vida physica, moral e intellectual, ou antes a vida da familia, do individuo e da sociedade. O aperfeiçoamento phy-

sico, moral e intellectual da mulher não é uma utopia: é idea realzada.

Cada povo tem suas idéas dominantes e que as dissipam diante de uma nova idéa do seu seculo.

Hoje, no seculo XIX, está mais que demonstrada a maravilhosa importancia que a mulher tem na regeneração da humanidade: E no lar da familia, que é a sociedade em miniatura, é que pôde e deve ser aproveitada a luz divina que a mulher recebeu de Deus, e nem é mais permittido negar-se a sua superioridade na educação e instrucção da mocidade.

Neste seculo a mulher acompanha passo a passo o progresso intellectual do homem, tendo mesmo provado muitas vezes superioridade no mundo moral e sensível. Para provar o que acabamos de avançar temos innumerados factos tanto na historia antiga, como na média e contemporanea.

As aureas leis de 28 de Setembro de 1871, e a de 13 de Maio de 1888, são acontecimentos immortales! E que bem alto attestam a energia e capacidade da mulher. A heroína que apresentou ao illustado parlamento brasileiro a aurea lei n. 3353 de 13 de Maio de 1888 mostrou que não somos, como dizem os pessimistas, entes fracos e aos quaes compete eterna tutela. Sabem todos que muitas vezes, apresentando-se a dificuldades insuperaveis para os homens, são estas resolvidas por mulheres,

que apparecem como que adrede para triumphar dos obstaculos e difficuldades. Diz-se neste caso: foi o dedo da *Providencia*, e nós não o refutamos!...

Repitamos mais uma vez: Sem Cornelia o que fariam os Grachos?

Quem libertaria do poder do feroz Holofernes o seu povo opprimido, senão a meiga Judith?

Sem a Excelsa Príncipeza Imperial *D. Isabel*, a *Redemptora*, o que seria da misera raça, que ha tanto tempo era opprimida pela escravidão?

Si bem que todos os brasileiros se congregassem em torno da santa idéa da liberdade, não podemos negar que o bom resultado alcançado sem abalo, nem sangue, para a nossa chara patria, devemo-lo á virtuosa e energica Princeza *D. Isabel*!...

O tempo, *crysol* em que se depuram todas as opiniões, mostrará a verdade desta proposição: *Ce que femme veut, Dieu le veut.*

Vejam, pois, boas mães, o terreno é nosso, não o deixemos sem cultura, e nossa colheita será na proporção do que semeirmos; a principal idéa é a de abrir todas as carreiras ao nosso deprimido sexo por meio da instrucção ministrada pela mãe de familia.

A marcha e o movimento do progresso de idéas novas é sempre lenta, porém não está longe o dia

Folhetim

A DIVA ISABELLA

ROMANCE ORIGINAL

POR

D. ELISA DINIZ MACHADO COELHO

I.

LIZETTA

Cahia neve.

S. Petersburgo estava silenciosa e triste.

No relógio da cathedral acabava de soar meio-dia.

Em um quarto humido e esburacado de humilde hospedaria da capital da Russia, uma scena commovente se passava.

Uma senhora ainda moça, de feições emmagrecidas e triste, penteava a basta cabelleira, de uma joven de dezesseis annos.

Era esta de admiravel belleza.

Porte elegante e magestoso, collo de neve, e a mais linda cabeça que se pôde imaginar.

Dois olhos de um negro incomparavel ornavam sua alva e ampla fronte, que accusava intelligencia rara.

Mãos pequenas e de contorno esculptural, completavam a formosura ainda sem desabrochar, da mais encantadora filha da poetica Italia.

Entretanto essa bella criança não tinha consciencia de sua belleza.

Acostumada desde a mais tenra infancia a soffrer os sabores da pobreza extrema, diremos mesmo, miseria, Lizetta, apesar da sua pouca idade, confiava unicamente em dois poderes: da Madona e do ouro.

Ouro, elle não possuía, mas restava-lhe a fervorosa fé que depositavam na rainha celeste.

No momento em que travamos conhecimento com ella a menina olhava vagamente para a porta do aposento, emquanto seu pensamento fitava um ponto muito alem d'aquelle albergue.

A joven scismava emquanto a mãe penteava-lhe os cabellos.

Ouviram-se passos precipitados no corredor e um homem penetrou no aposento.

Tinha a barba quasi toda branca, porém suas feições eram juvenis, e do mesmo typo de Lizetta.

Deixou se cahir em uma cadeira, apoiando a fronte nas mãos tremulas.

Sua velhice era prematura, porque não chegára ainda aos quarenta e cinco annos; todavia julga o-hiam sexagenario.

— O que ha, meu amigo?... interrogou a mãe da moça, deixando o penteado.

— Martha, respondeu elle erguendo os olhos para a mulher; és corajosa e não devo mais illudir-te! Corri toda S. Petersburgo, e não achei quem me emprestasse ceitil!

— é só isso que o acabrunha?

— Isabella, segredou o infeliz ao ouvido de Martha, nossa Lizetta vai morrer de frio e de fome!

— Esperança! tornou ella no mesmo tom; Deus que nol a deu tão bella e tão boa, não permittirá que isso aconteça. Sim, Angelo, nossa filhinha encontrará quem a proteja. Quem não se commoverá á supplica da terna Isabella!

Assim fallando a pobre mulher deixou rolar duas lagrimas ardentes pelas faces.

A moça interveio, e com emphase disse:

— Meu pai, minha mãe, é inutil occultarem-me por mais tempo a nossa situação; comprehendi tudo, não morremos de miseria!... a minha voz!... vou aproveitá-la!

E involuntariamente a menina desatou em pranto.

— Oh! Lizetta! Lizetta! poupa-nos o martyrio de ver o pranto em teus olhos! disse Martha, estreitando-a nos braços.

Immediatamente, como que por encanto, áquella tempestade de crystallinas lagrimas, seguiu-se a bonança.

em que a obra da perfectibilidade do genero humano será preenchida pela educação do homem, dada pela mulher. E' a epocha da luz !... Foram se as trevas... Todos os povos se congregam em torno da sacrosanta idéa da igualdade e da fraternidade. Avante, pois, amaveis conterraneas !...

O casamento

O casamento é uma união perfeita e completa, uma sociedade que se propõe ao aperfeiçoamento dos contraentes.

O casamento prende permanentemente dois individuos de diverso sexo com o fim de aperfeiçoarem e constituirem familia; se a união que entre elles vai subsistir é tão intima e tão completa que um dos conjuges pôde dizer do outro com a Biblia na mão: «tu és o osso dos meus ossos e a carne da minha carne» não deve haver desigualdade de direitos. Na sociedade da familia como em todas as sociedades é intuitiva a necessidade de uma força superior que imprima direcção ás actividades distinctas e uniformidade ás vontades differentes; emfim, é indispensavel um principio de autoridade, um poder superior que determine os movimentos diversos, a saber: a vida da familia de dois escolhidos—a inacção e a anarchia. O

Lizetta tirou de seu avental de velludo negro, já muito usado, o lenço, e limpando o rosto:

— Que falta de coragem! Avante, Isabella! proseguiu, animando-se a si mesma; segue apressada a cumprir o teu dever!

— Oh! tu me magoas; teu dever! por acaso tens mais algum a cumprir? disse o velho.

— Meu pai, tornou Isabella, enxugando com seu lenço os olhos de Angelo; vou pedir-te uma cousa; mas primeiro vê como as nossas lagrimas se misturaram, e ambas foram enxutas por mim.

— Sim, filha, e d'ahi?

— Ora, não comprehendes o que isso quer dizer? proseguiu a moça, rindo melancolicamente; significa que não devo ver correr as tuas lagrimas, deixando que chores quando tenho um meio de enxugar-as.

— Qual, filha?

— Não ponhas duvida, acompanha-me ao conservatorio.

— Mas filha, não tens roupa decente para lá ir.

— Irei com esta mesmo.

— Não, é impossivel! o frio regelar-te-hia!

— Embora... Vamos, meu pai.

A moça correu a buscar uma velha pellissa, e envolvendo-se nella, tomou o braço do velho que estava irresoluto.

— Ao conservatorio, paisinho, senão zango-me consigo, disse ella alegremente.

— Vai! Angelo! gritou Martha que até alli estivera de parte. Si Lizetta acha que tem o dever de ir, o teu é acompanhala.

O velho não protestou.

Ambos sahiram da hospedaria.

Ficando só, Marta cahiu de joelhos, e seus labios descorados murmuraram baixinho:

— Oh! Deus! fazei que acolham e protejam minha dilecta Lizetta.

Seria ouvida aquella singela prece?!

Talvez.

regimen da familia não deve ser absoluto nem despotico; mas illustrado, racional, prudente e moderado.

Entre os Romanos a mulher era a pupila do marido.

Nas modernas disposições do nosso codigo civil não apparecem felizmente tão humilhantes imposições contra a sua dignidade moral.

Entretanto, a mulher não pôde estar em juizo sem autorisação do marido; sendo escriptora, não pôde publicar suas obras sem o consentimento do marido, etc., etc., etc!... Perguntamos:—Até onde deverá estender o imperio da proeminencia marital? Emfim, não obstante a superioridade concedida pela lei ao marido sobre a pessoa da mulher, reconhece o nosso codigo civil certos deveres e obrigações perante os quaes é sancionada uma verdadeira igualdade entre ambos os conjuges.

Essas obrigações são:

1.º—os conjuges são obrigados a guardar mutuamente fidelidade conjugal;

2.º—a viver conjuntos;

3.º—a socorrer-se e ajudar-se mutuamente.

(Continúa.)

II

ROUXINOL NO INVERNO

Era a hora do crepusculo.

As margens do Neva estavam completamente geladas.

O inverno fôra rigoroso naquelle anno.

Ninguem se via por aquellas paragens, que aliás estavam bem proximas da capital.

O Neva em seu curso, deixava á quem os logares habitados, e serpenteando graciosamente, embrenhava-se por entre as arvores despidas de folhas, indo mais além mostrar seus encantos naturaes pelos arredores de Sophia, alargando-se pouco a pouco.

Nos arrabaldes de S. Petersbourg eram mais pittorescas suas margens, ahi divisavam-se choças de pescadores, occultas por moitas de caniços; aqui e alli, algum *isba* isolado.

A' porta de um delles appareceu um homem trajando á moda de operario. Tinha á cabeça um galgro de pelles com a competente borla cahida de banda.

Fumava tranquillo seu enorme cachimbo e depois de olhar indeciso em derredor tomou o cajado e dispunha-se a sahir.

Uma robusta moça, calçada de botas, com a *touloupe*—vestimenta feita de pelle de carneiro, e envolvida em um chale, deteve-o, pondo-lhe a mão no hombro.

— Espera que te vá buscar o capote, disse ella.

— Ora deixa-me, Davina, respondeu o operario sahindo. Não tinha dado ainda dez passos, e estacou.

— Com a breca! parece-me ouvir uma melodia...

E prestou ouvidos.

— Ah! não me engano, é alguém que canta, mas justo e confessar que tem excellente voz, porque trina com grande primor; apezar do frio que regela os labios, a mim mesmo, que sou filho do gelo e nasci acampado em neye.

Assim fallando o homem ia seguindo por uma vereda.

Maior foi sua surpresa quando viu que a voz partia de uma barraquinha, a dous metros distante d'elle.

O curioso não pôde conter-se.

(Continúa.)

As mulheres julgadas pelos grandes sabios

Só Eva é de uma essencia divina.

Fernandes Mera, autor hespanhol do seculo XVII, diz que só a mulher foi creada de uma essencia divina, e dotada de um poder magico; que seu primeiro olhar gerou o sol e as estrellas, e que tendo depois abaixado os olhos, ella avistou o homem acabrunhado pelo peso de profunda tristeza. Fraca e compassiva, ella teve d'elle piedade, e levantando os olhos segunda vez, fez desaparecer o sol e o substituiu pela lua, cuja luz duvidosa permittiu-lhe dar ao homem consolações, sem que seu pudor soffresse com isso. Eis porque, diz ingenuamente Fernandez, a Lua tem sido sempre desde esse tempo a protectora dos amores sinceros.

Abnegação da primeira mulher

Só a mulher, segundo John Schulze, foi creada no paraizo terrestre, e devia n'elle viver, ella e toda a sua descendencia feminina, n'uma felicidade perfeita; no meio das flores, e dos cantos dos passaros. O homem só devia penetrar para a obra da geração. Porém a mulher, naturalmente boa e compassiva, quiz partilhar dos trabalhos d'aquelle que Deus só tinha creado para ser seu servo. Ella deixou, pois, aquelle lugar de delicias para votar-se á felicidade do seu companheiro e ser sua serva. Tanta abnegação commoveu o Omnipotente, que deu-lhe, para recompensa, a arte de governar seu novo senhor, sem que este pudesse d'isto aperceber-se.

Tudo estava creado, mas tudo estava nas trevas; a mais sombria noite envolvia o universo. Deus abriu as palpebras da mulher e appareceu a luz. (John Schulze.)

Variedades

Canção de Amor

Olha-me! á luz de teus olhos
O mundo fica melhor,
Pela serena bondade
Que derramas em redor.

Falla-me! ao som d'essa falla
A vida torna-se encanto,
Que é angelica harmonia
Tua voz, ethereo canto.

Sorri-me! no teu sorriso
Magico, brando calor,
Faz germinar no meu peito,
A flor celeste — o amor!

Ama-me! ao doce contacto
De teu affecto sublime,
Eu sou capaz do impossivel,
Do heroismo, do crime!

Beija-me! . . . a luz amanhece
Dentro em minh'alma sem véu!
Beija-me! . . . o meu ser palpita . . .
Exalta-se . . . sobe ao céu!

As violetas são os serenos pensamentos que o mysterio e solidão despertam na alma verdejante da esplendida primavera.

esperança . . . é o symbolo do futuro, o caminho incerto para o saber, para a riqueza e para o céu.

Charadas

O que faz a terna mãe,
Ao filhinho que acalenta? } 2
O que é mais aprimorado,
No que a natureza ostenta? } 1

Apoenta a engommadeira } 2
Do que ri a costureira }
Amafina a humanidade, } 1
De um modo ás vezes horrivel; }
Se não deleita, causa horror }
De seu alto este Senhor.

Adivinhações

- Qual é a mulher que, com um prelado, é uma ave?
- Que semelhança ou analogia tem um recém-nascido com uma montanha?
- Qual é a cidade da Europa que se representa na missa?

Amor

- O amor é o mais doce presente da divindade.
- O amor, como a morte, nivela as condições.
- Em amor, a bondade cria ingratos: a doçura faz tyrannos; a confiança gera perfidos.
- O constrangimento imposto ao amor só serve para augmental-o.

Annuncios

COLLEGIO SANTA ISABEL

101 RUA DO LAVRADIO 101

Sob a direcção da redactora d'esta folha e suas filhas
Ensino primario e secundario

A meninas, internas, meio-pensionistas e externas, desde 5 annos de idade. Meninos até 9 annos.

COLLEGIO ABILIO

Sob a direcção do Dr. Abilio Cesar Borges.—Praia de Botafogo n. 172.—Internato, meio-pensionistas e externato.

COLLEGIO S. PEDRO DE ALCANTARA

Botafogo—Rua S. Clemente ns 28, 30 e 32. Sob a direcção de João Lopes Chaves.
Internato com numero limitado de meio internos e externos.

COLLEGIO SPENCIER

Rua Haddock Lobo n. 12 H.—Dirigido por D. Carlota Ribeiro Sá. Externato.

COLLEGIO BRANDÃO

Rua Silveira Martins n. 21.—Sob a direcção do Dr. Brandão Internato e externato.

COLLEGIO MENEZES

Rua de S. Christovão 73.—Internato e externato

COLLEGIO

Rua Malvino Reis n. 59.—Director, Dr. Augusto Ferreira Reis.

Expedientê

Por motivos justificaveis tivemos de interromper por algum tempo a publicação de nossa folha, mas agora continuamos animos no bom acolhimento que ella terá, d'este povo fluminense, sempre entusiastico pelas idéas de progresso. A redactora tudo espera das Senhoras, não só da corte, como das provincias, para a coadjuvação e sustentação da folha e da idéa, offerecendo desde já suas paginas a todas aquellas que as honrarem com seus bem elaborados escriptos, nos precinetes do programma.